

AS TRES PRIORIDADES DA IGREJA

Há muitas coisas importantes na vida da igreja e nenhuma delas deve ser descuidada. Precisamos evangelizar sem esmorecer, aproveitando todas as oportunidades que o Senhor nos der. Precisamos receber de Jesus uma grande paixão pelos perdidos, oprimidos e "aflitos do diabo", pelos pobres e deserdados, pelos meninos e meninas abandonados, pelos doentes e solitários, cujo número cresce espantosamente e, especialmente, pelas criancinhas. Também devemos cuidar muito da adoração e do louvor, tanto em nossa vida particular como em nossa vida comunitária. Temos responsabilidade de ensino, de pregação e, em especial, de dar exemplo. Somos chamados a nos socorrer mútua e lealmente, como verdadeiros irmãos. A Palavra de Deus nos chama constantemente, com o estribilho tão repetido: "uns aos outros". Temos som, distribuição de alimentos, classes especiais para as crianças, livraria, produção de discos, livros e apostilas; temos reuniões de grupos nas casas (nosso foco como igreja), de jovens, de senhoras, da igreja toda; temos também boas acomodações, pessoas nos procurando e pessoas a quem procuramos; temos boletim mensal, telefones, computadores e outros auxílios semelhantes. Acima de tudo, temos gente amada, consagrada e serviçal, que nos cerca por todos os lados: líderes interessados, alegres, instruídos na Palavra e amigos; discípulos sinceros, submissos e, alguns, bem frutíferos. Com tudo isso estamos querendo saber e praticar "todo o desígnio de Deus" (Atos 20.27). Graças a Deus! Graças a Deus.

Mas devemos indagar do Senhor quais as Suas prioridades para aprovarmos "as cousas excelentes" e sermos "sinceros e inculpáveis para o dia de Cristo" (Filipenses 1.10).

O próprio Senhor me tem mostrado três coisas excelentes, prioritárias, para a vida da Sua igreja. Mencioná-las parece repetir o que é óbvio. Isto, porém, depende de como vemos o assunto. Citar estas três coisas não quer dizer que tudo o mais não é importante. Pelo contrário, estas três coisas estão por detrás de todas as outras, motivam-nas, dão-lhes fogo, direção, poder e sustentação. Elas trazem consigo o batismo, a graça, a orientação e o poder do Espírito Santo de Deus.

Quais são essas prioridades?

1. A primeira delas é o amor

Mas é preciso que saibamos qual é a natureza do amor como prioridade da igreja. O amor é, das palavras, uma das mais usadas e, por isso mesmo, uma das mais abusadas. O mundo não tem a menor noção do que é o amor. É assim que fala em "fazer amor", "pagar amor", "amor com amor se paga", etc. Mas a igreja sabe o que o mundo não sabe: "Deus é amor" (1 João 4.16). O amor do homem natural é aquisitivo, voltado para si próprio, possuidor, exigente e, portanto, egoísta, ego-centralizado e, por essa razão, facilmente se transforma em aversão, separação, preconceito e até em ódio.

O amor de Deus é exatamente o contrário: em vez de ser aquisitivo, é doador, em vez de voltar-se para si próprio, volta-se para o ser amado; em vez de ser possuidor, quer ser posse do amado; em vez de ser exigente, é compassivo e perdoador, portanto, em vez de ser egoísta é altruísta, centralizado no ser amado e, assim, nunca se transforma em indiferença, separação ou aversão.

Precisamos confessar a Deus e uns aos outros a nossa falta de amor, desse amor que nos vem do alto - fruto do Espírito Santo. Mas esta confissão não é uma frase apenas dita a Deus e ao próximo. É uma declaração forte, calorosa, sentida, resoluta e até pesarosa. Não podemos ser tolerantes, coniventes, apáticos ou mornos com nossa falta de amor. Devemos ficar cheios do amor do qual o Espírito Santo está carregado. Devemos orar a esse respeito até que nosso eu fique mergulhado nele. Devemos pedir e receber um batismo de amor.

Esse amor - prioridade da igreja - não é uma benevolência passiva, uma atitude morna, que concorda com tudo, que tudo tenta apaziguar e acalmar. Pelo contrário, é um amor ativo, comprometido com Cristo e sua verdade, um amor que deseja ser fiel, sem ser autoritário, ser bondoso, sem ser cúmplice do engano, do erro e do pecado. É um amor como o de Cristo Jesus: chama os hipócritas pelo seu nome adequado ("sepulcros caiados"), repreende o discípulo com firmeza (mesmo sendo seu escolhido especial, como Simão Pedro), fala com firmeza e doçura à adúltera e afaga e abençoa as criancinhas.

O amor como prioridade da igreja tem duas direções: para dentro e para fora. Para dentro, significa que o amor de Deus precisa nos invadir. Não nos basta ter um mandamento para amar. Não é à- toa que o apóstolo diz: "..porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado" (Romanos 5.5).

A palavra chave neste texto é que o amor de Deus é "derramado", isto é, o Espírito Santo derrama amor em nós. Não o conquistamos com nossas boas intenções e esforços. É uma concessão, uma dádiva d'Ele. Não podemos amá-lo nem amar aos outros sem que Seu amor primeiro se manifeste em nos "Nós amamos porque ele nos amou primeiro"(1 João 4.19) Esta palavra, "primeiro", fala de uma iniciativa e de uma sequência a iniciativa é d'Ele, e a sequência é que passamos a amar.

Isto se refere tanto à história do homem como à história de cada um de nós. A iniciativa sempre foi e é d'Ele. Ele é quem procura Adão. Ele é quem chama Abraão. Ele é quem vocaciona Moisés. Ele é quem retira o Seu povo do Egito "com mão poderosa e braço estendido"(Salmo 136.12).

Ó, como é maravilhoso o nosso Deus! Que poderíamos esperar d'Ele, senão o Seu desprezo por nossos muitos pecados? (Romanos 5.6-11). Que poderíamos aguardar como consequência de nossa inata rebeldia ? A consequência seria: desamparo, solidão, perdição e trevas. Mas assim não é, por causa de Seu amor superior a tudo

que posso pensar, imaginar ou mesmo sentir! Ó bendito Jesus que me amou e Se deu por mim, tão terrível pecado

*Se meu coração não for de Jesus,
Não será de mais ninguém!
Conquistou-me em Sua Cruz,
Amou-me e salvou-me também.
Não mais meu, mas dele sou!
Vivo e viverei em Sua luz!
Jesus! Jesus! Jesus! Jesus!*

Precisamos sentir-nos envolvidos nesse amor, até que ele nos penetre, absorva áreas até agora não tocadas, transforme, regenere, purifique, queime e glorifique (que digo eu ?) nosso ser mais íntimo, até aquelas áreas e coisas de que não temos consciência.

Precisamos arrojá-nos, por fé, nas águas desse amor, como o nadador se atira às ondas, confiando que elas podem sustê-lo. Deus nos busca, e isto muito antes de O buscarmos. O salmista disse: "Ó Deus...a minha alma tem sede de ti (Salmo 63.1). Mas antes disso, o Pai tem sede de nós, e isso é tão forte n'Ele que, tendo nos buscado por milênios, na "plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho" (Gálatas 4.4).

É certo, irmãos e irmãs, é mais que certo que, antes de nós o buscarmos, Ele nos tem buscado e amado com "amor eterno". É difícil falar e escrever sobre Seu amor, sem que nossos olhos fiquem cheios de lágrimas de alegria e gratidão. Todas as nossas dores, limitações e problemas geralmente vêm de nós mesmos, de nosso pecado de omissão e cumplicidade no mal, mas Ele penetrou em tudo isso, sem pecado e sem culpa, somente por amor. Oh que amor o d'Ele!

E Ele nos convida a explorar o Seu "esplendoroso coração". Não falo de rotinas e planos de oração, ainda que estes nos ajudem; não falo da compulsão à oração para melhorar nossa imagem diante d'Ele. Falo de mergulhar no Seu amor dia a dia, hora a hora, nas coisas simples e nas eventualidades complicadas de nossa vida.

Irmãos, não tenhamos medo d'Ele, ainda que O tenhamos, levando-O a sério! Ele é o coração amante do universo. Como diz o velho hino:

Ó amante Salvador,
Sê Tu meu amparador!
Negras ondas de aflição,
Fortes ventos perto estão.
Deste espanto e do terror
Vem salvar-me, ó bom Senhor,
E no porto faze entrar
Minha barca sem quebrar!

Não temos por que temer: o Seu amor nos invade e **"ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo..."** (Salmo 23.4).

E, como evidência deste Seu amor que supera todo o entendimento, além de realizar o ato supremo de tomar nossos pecados, misérias e doenças, naquela terrível cruz, ainda mandou Seu próprio Espírito Santo para morar em nós, sim, em nós!

Como é que não o percebemos? A resposta é amarga para nós, mas é verdadeira: o pecado, a nossa "independência", a nossa auto-suficiência, a nossa rebeldia, a nossa tentativa de esconder d'Ele e dos outros as coisas secretas, os pensamentos que nós pensamos que Ele não penetra. Isto tudo entristece e vai apagando o Espírito Santo que, com tanto amor, Ele nos concedeu! Seu amor não cessa nem esfria - o nosso é que não lhe corresponde assim. Mas, em Cristo Jesus, encontramos forças, graça, inspiração e tudo que é necessário para receber Seu amor e para amá-IO.

Esta é a primeira direção do amor: *para dentro!*

A segunda direção é: *para fora*, para os outros, para a família, para os irmãos na fé, para os vizinhos, para os colegas de trabalho, para os pobrezinhos do mundo, para os perdidos, desorientados e enganados pelo diabo e seus demônios. Não nos enganemos, porém, porque este não é um amor apenas sentido. É um amor expressado. Não é um sorriso formal e indiferente; é um sorriso aberto, franco, carinhoso; não é um cumprimento delicado e educado apenas, mas uma expressão de interesse, de bons votos, de acolhimento e desejos de fazer os outros felizes.

O amor de Deus não é uma delicadeza ocasional: **"Nisto se manifestou o amor de Deus em nós, em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele"** (1 João 4.9). O apóstolo fala aí de amor manifestado. Deus não ama em teoria. Ama a cada um com amor manifestado. No leito de hospital, sinto Seu amor, mas não somente o sinto, vejo-o por toda a parte, nas "coincidências" que, de fato, são "providências": vejo-O nos outros, na mocinha que faz a limpeza do chão, na irmã e no irmão que me vêm dizer que me amam e que oram por mim, no médico que orienta e socorre, na esposa valente ao meu lado. Assim é o amor de Deus: para fora. Sai d'Ele para os Seus. E assim deve ser nosso amor: para fora. saindo de nós e tocando os outros; não exige, mas oferece; não toma, mas dá não reclama, mas louva; **"não busca os seus próprios interesses"**, como diz Paulo (1 Coríntios 13.5). Este amor que é d'Ele, irmãos, Ele quer que haja entre nós, por nossa abertura para Ele, o amor feito carne: Jesus Cristo! E que saia de nós para os outros, por nossa abertura para eles!

Lembremos as palavras apostólicas: **"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar (ou repudiar) a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos da parte dele este mandamento, que aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão"** (1 João 4.20,21). **"Aquele que**

não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor" (1 João 4.8) "Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade). "(1 João 3.18).

Amor para dentro e amor para fora: amor de Deus e amor aos outros, sejam para nós como a respiração, movimento contínuo, com uma notável diferença: o que entra é o oxigênio do amor de Deus e o que sai é da mesma qualidade. Esta a prioridade máxima da igreja, que hoje celebramos: saiu do céu, entrou em nós, transformou-nos, e sairá de nós para tocar muitos outros. Amém! Amém! e Aleluia!

Senhor, dá-me desse amor, do Teu amor, não uma imitação grosseira empalidecida pelas minhas fraquezas e carnalidade, mas das qualidades, forças e realidades desse Teu incomparável amor. Mergulho em Teu amor, Senhor, para dele viver e nele me mover em direção aos outros. Em nome de Jesus. Amém.

2. A segunda prioridade da igreja é a oração

Ela é a segunda, porque o amor de Deus por nós e em nós é sempre a prioridade. Nada lhe é maior e até nosso amor a Ele é fruto de Seu Espírito e, como já vimos, **"Nós o amamos, porque ele nos amou primeiro"** (1 João 4.19)

Mas a oração também começa com Ele, em Seu doce e incomparável desejo e interesse de ter comunhão conosco. O Adão pecador é procurado por Deus! Ouve-se um brado no jardim: "Adão, onde estás? Não é Adão que, consciente do pecado e arrependido, sai atrás do seu Criador e Senhor. É o Senhor que sai em busca de diálogo! É Ele quem deseja conversar com o desobediente, frustrado, medroso, acovardado e pecador Adão. Não dizemos demais, se afirmamos que Deus é quem ora primeiro. Antes de dizer **"Buscai-me e vivereis"** (Amós 5.4), Ele sai por entre as árvores do Eden, atrás de Adão e Eva e perguntou a ele: "onde estás? onde estás?" Não é que Ele não saiba. O onisciente tudo sabe, mas Ele se revela em Seu empenho e interesse por ter comunhão conosco, por ser nosso amigo, por quebrar barreiras que distanciam o homem d'Ele! Sua pergunta é uma oração. "Onde estás? Onde estás?". Antes que o homem pergunte "onde estás, Senhor Deus?", Ele nos pergunta: "Onde estás, meu filho? Onde estás, minha filha?"

A oração de busca é primeiro d'Ele. Ele te busca pois quer falar contigo! Ele me busca porque sabe que fico confuso, que não compreendo o que me está acontecendo, que me atrapalho com minhas emoções, relacionamentos, necessidades e pecados escondidos. Estás perplexo, irmão? Estás indecisa, irmã? Procuras e não achas? Clamas e te parece que não há resposta? Lembra-te disto: até as tuas indagações vêm do Espírito d'Ele, que te ama e te busca sem cessar, sem cessar, sem cessar! Por Jeremias, o profeta, Ele exclama: **"... e eu vos falei, começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos e não me respondestes.."** (Jeremias 7.13). No meu leito de hospital, clamo ao Senhor. "Senhor, preciso tanto de Ti, vem estar comigo!" E o Senhor me respondeu: "Estou aqui antes de ti, vim contigo até aqui; ali no corredor, quando outros te carregavam, eu te mantinha vivo e consciente. Por que clamas por minha presença? Como é que não vês que Eu Sou e Eu Estou?! Não percebes? Pede a ti mesmo que me vejas e me percebas, porque Eu Sou e Eu Estou! Então eu lhe disse:

"Mas, Senhor, até para isso eu preciso de Ti". "Sim", disse Ele, "mas tu já me tens; onde está a tua fé na minha Palavra que afirma que Meu Espírito se uniu ao teu?" (1 Coríntios 6.17). "Antes que clames a Mim. Eu clamo por ti. Meu Filho unigênito intercede por ti, junto ao Meu trono e meu Espírito intercede junto ao teu espírito. Moisés, Eu oro antes de ti!" Fiquei envergonhado pela minha pobre vida de oração diante do amoroso Deus, que ora por nós sem cessar. A Sua Palavra diz:

"Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hebreus 7.25). Que coisa, irmãos e irmãs!

Que amor em oração! Que oração de amor! Nós oramos vinte e quatro horas em nosso grupo caseiro? Algumas vezes por semana? Um pouco a cada dia? Cristo vive sempre para interceder por aqueles que Ele mesmo salva! Oh aleluia! aleluia! E de novo Aleluia! Ele nos salva e ainda intercede por nós sem parar!

É por isso que a oração é uma das prioridades da igreja, porque ela é uma das prioridades do Filho de Deus, Cabeça da igreja!

O Pai ora, o Filho intercede nos céus e o Espírito Santo intercede por nós **"com gemidos inexprimíveis"** (Romanos 8.26).

E nós?

No meu leito de hospital aprendo muito sobre o amor para dentro, o amor **"derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi outorgado"** (Romanos 5.5) e também sobre o amor para fora porque **"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão é mentiroso. Aquele que ama a Deus ame também a seu irmão"** (1 João 4.20,21).

Mas também no meu leito aprendo sobre a oração para dentro: a oração de Deus que entra em mim pelo Espírito, e sobre a oração que sai de mim e entra no coração do Pai. Mas não se trata apenas de ouvir o bondoso e maravilhoso chamamento: **"Buscai e achareis"** ou **"Pedi e dar-se-vos-á"**, pois milhões e milhões de vidas, por todo o mundo, estão experimentando que isso é verdade! Mas que nossa oração não seja uma religião, uma prática fria, ainda que regular, mas oração segundo a Sua vontade, como disse o cego que Jesus curou: **"Deus não atende ao que vive em pecado, mas se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este ele atende"** (João 9.31). E diz também o apóstolo: **"E esta é a confiança que temos para com ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve"** (1 João 5. 14). Assim será a oração segundo o coração d'Ele, e ela será cheia de fé-confiança.

Deus quer que mergulhemos no mar de Seu amor - na comunhão plena, não de uns momentos apenas, mas permanente. Só assim é possível orar **"sem cessar"** (1 Tessalonicenses 5.16). É um mar de oração, assim como é um mar de amor! Como disse Santo Agostinho: "A oração genuína e total nada mais é do que amor. Nada contra os planos ou rotinas de oração, pois não há vida de oração sem momentos de oração. Mas precisamos aprender a orar, "pois não sabemos orar como

convém" (Romanos 8.26). João Vianney disse: "A oração é o banho íntimo de amor no qual a alma mergulha."

Jesus nos ensina: **"..e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis"** (Mateus 21.22). Sim, **"sem fé é impossível agradar a Deus"** (Hebreus 11.6). Precisamos atirar-nos nos braços do nosso Pai. Meu filho Marcos certo dia colocou seu filhinho Filipe no alto de um guarda-roupa de sua casa e lhe disse: "vem, meu filho". E a criança jogou-se nos seus braços sem qualquer medo. Por quê? Porque conhecia o seu pai e nele confiava. Não faria isso com o estranho. Não há experiência mais maravilhosa do que a de estarmos nos braços protetores, amigos, seguros, felicitantes e amorosos de nosso Pai Celestial. A igreja canta e precisa viver todos os dias assim:

Nos braços do meu Pai, Nos braços do meu Pai !

Quanto temos confiado em nossos braços, em nossos projetos de sucesso, de fazer a obra segundo nossa pessoal e exclusiva visão! Oh, que Deus nos dê sensibilidade, discernimento e o gozo da oração mergulhada em Seu amor!

Sim, para Deus **"tudo é possível"**, como nos ensina Jesus (Mateus 19.26), e **"tudo é possível ao que crê"** (Marcos 9.23), como Ele disse ao pai do menino de quem Ele expulsou o espírito imundo. Mas não é fé de credulidade, não é fé supersticiosa, não é fé na fé, mas fé no "autor e consumidor da fé, Jesus" (Hebreus 12.2).

Irmão, seja simples na oração. Deus não está buscando poesia, literatura ou português correto, na oração. Ele quer-nos simples, sinceros, que o amemos e confiemos nele de todo o coração,

Ao lado do meu leito, ouvi os meus irmãos orarem com palavras simples, comovidas e, às vezes, com lágrimas sinceras: "Senhor, levanta o Moisés"; "Senhor, abençoa meu irmão e cura-o"; "Senhor, livre o teu servo desta cama e dá-lhe graça, enquanto estiver nela, para que cresça em Ti e contigo". Deus ouviu e atendeu suas orações, porque eram mergulhadas no Seu amor. Não tentavam ser sofisticados nem impressionar a Deus ou aos homens. Querida igreja: muitas coisas tentam nos distrair da oração. São verdadeiras armadilhas do inimigo: *Senhor, tenho excesso de trabalho a fazer, não tenho tempo agora..."; "Senhor, orarei a partir da próxima segunda-feira"; "Senhor, a gente não pode ser tão espiritual assim, por todo o tempo: hoje estou tão cansado.."; "Senhor, a presente crise toma as minhas emoções, energias e pensamentos: assim que esta crise passar estarei em contato contigo..". Que armadilhas! As armadilhas das ocupações, do adiamento, da auto-indulgência, da tirania das coisas que chamamos urgentes, do cansaço, da auto-piedade, e assim por diante.

Livremo-nos delas e cresçamos em nosso amor ao Senhor. Aprenderemos que orar não é ser empurrados pela necessidade, mas, sim, movidos pela alegria de estar com Ele e pelo amor d'Ele. Queremos estar com aqueles que amamos, não é assim ?

Então, se nosso amor a Deus é medido também deste modo, quanto de nossa vida é ocupado pela gloriosa e jubilante experiência de estar com Ele ?

Alguém disse que "é ajoelhada que a igreja marcha". Assim foi que a igreja começou. Assim foi que Jesus realizou Seu ministério: orando, orando e orando.
E nós ?

Oh Senhor, dá-me um coração de oração, para que eu possa andar assim como Ele andou. Enche a igreja, Senhor, do espírito de oração. Nosso coração esteja aberto para Ti, assim como o Teu está aberto para nós. Que Te busquemos, enquanto Tu podemos achar, porque Tu já nos procuras desde a eternidade. Que te invoquemos enquanto estás perto! E quão próximo estás dos teus

Não queremos, Senhor, que andes a nos procurar e nós nos escondamos de Tua face. Agora mesmo decidimos mudar isto em nossa vida como igreja: queremos dizer "sim" à Tua busca. Queremos expressar-Te nosso amor, queremos falar-Te de nossa gratidão; queremos dizer "amém" à Tua vontade; queremos abrir para Ti as nossas necessidades e problemas; queremos aninhar-nos em Teus braços de amor, queremos contemplar-Te, ficar silenciosos, olhando para Ti e ver a Tua face de amor. Ensina-nos de novo a orar, Senhor; em nome de Jesus, nós Te pedimos; e já sabemos que nos atendeste, porque sempre nos atendes. Para sempre Teu santo Nome seja louvado! Amém.

(Acréscimo: Quando apresentava esta parte à igreja, o Espírito Santo me fez recordar a história de Aninha, que eu contara à igreja anos atrás. A menininha costumava orar ajoelhada em seu quarto e sua mãe sabia disso. Uma manhã a mãe estranhou que ela se demorava muito em oração e, por três vezes, foi ao seu quarto para saber o que havia, mas encontrando-a em oração, deixou-a assim. Depois de algum tempo, a menina foi à cozinha, onde sua mãe trabalhava, e a mãe lhe perguntou: "Aninha, por que falavas tanto com Jesus, nesta manhã ? E a menininha lhe respondeu: "Não, mamãe, não falamos muito. Eu disse: "Querido Jesus", e Ele me disse: 'Querida Aninha', e então ficamos olhando um para o outro".)

3. A terceira prioridade da igreja são os vínculos

Tudo que Deus permite é bom, até quando não é agradável à nossa carne, **"porque todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito"** (Romanos 8.28). No leito do hospital, não podemos murmurar ou entristecer-nos por aqui estarmos. E Deus, amoroso, compreensivo e sábio como é, usa nossa quietude momentânea para revelar nossa fraqueza, despertar nossa confiança e falar-nos de Seu propósito e de Suas prioridades.

A primeira é o amor, que Ele "derrama" em nossos corações, pelo Espírito Santo - amor que sai d'Ele e entra em nossas vidas e amor que sai de nós (e que é o amor d'Ele) para os outros: amor manifestado, forte, serviçal, sacrificial. A iniciativa é d'Ele e a Ceia do Senhor ilustra isso vivamente. A própria Mesa que celebra o Seu amor

começou por iniciativa d'Ele, não dos discípulos. É amor que entra e amor que sai. Aleluia!

A segunda prioridade é a da oração. Mas é prioridade d'Ele mesmo. A iniciativa aqui também é d'Ele. Como nos disse, Ele está "vivendo sempre para interceder por nós" (Hebreus 7.25). A Trindade ora. O Pai ora: "onde estás, meu filho?". O Filho ora: é o nosso intercessor nos céus! O Espírito ora: intercede por nós "com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8.26). E Ele nos diz pelo apóstolo: "Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5.17). E outro apóstolo fala: **"Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo..."** (Judas 20). É a oração que entra em nós e que sai de nós, pelo Espírito Santo.

O amor é d'Ele: vem a nós e sai de nós! A oração é d'Ele: Seu Espírito ora em nós. A oração vem a nós e sai de nós! Aleluia!

E a terceira prioridade ?

Sua Palavra veio a mim de uma forma curiosa, prática, objetiva, clara. Ali no hospital eu estava sendo submetido à "oximetria". Um pequeno dispositivo, como se fosse um prendedor-de-roupa, era colocado num dos meus dedos, e esse dispositivo estava ligado por um fio a um aparelho atrás do meu leito. Como o nome diz, o oxímetro mede a percentagem de oxigênio de que estão carregadas as hemácias de meu sangue! Estupendo! Uma pequena luz se acendia quando o "prendedor-de-roupa" era preso ao meu dedo. Eu olhava para meu dedo e ele parecia iluminado por dentro e, assim, o aparelho media o percentual de oxigênio no meu sangue, e eu, virando-me no leito, podia ver, atrás de mim, marcando no monitor: 96%, 97%, 98%, 96% de novo, e assim por diante.

Então o Senhor me falou da terceira prioridade para nós, Sua igreja: vínculos, vínculos de vida, relacionamentos, vínculos fortes, absolutamente necessários, localizados, normais, espontâneos, constantes, que transmitem vida, levando e trazendo, tirando impurezas e trazendo renovação e saúde E o Senhor me falou assim: "Estás vendo, Moisés ? Estás vendo? Vês e não percebes ? Estou a falar-te sobre os vínculos no Corpo do meu Filho, dos vínculos na minha igreja, na tua igreja, na nossa igreja! Considera bem no que vês! Teu dedo está intimamente ligado à tua mão, ao teu puimão, ao teu coração e a todo o teu corpo. O oxigênio que traz vida pulsa em todo o teu corpo, do qual faz parte o teu dedo. Não há divisão, separação, corte, insubmissão, independência! Se há algo disso, é porque houve mutilação, doença passageira ou grave, ou morte... Considera bem estas coisas. Medita-as em teu coração, guarda-as com muita atenção e vive-as sempre e intensamente.

Vi, então, que meu dedo está ligado a todo o meu corpo de modo maravilhoso. Vários sistemas o ligam à minha mão e ao conjunto do meu corpo: um sistema ósseo (o esqueleto), um sistema nervoso que transmite sensações de todo o tipo, um sistema de vasos sanguíneos, artérias e veias, que levam o sangue às extremidades do corpo e o devolvem ao pulmão, um sistema de tecidos que envolvem os demais sistemas para

protegê-los e, por cima de tudo, a pele, para proteger os tecidos! Que maravilha o Senhor criou e quer manter! Lembrei-me das lições de anatomia do meu passado distante. O sangue no pulmão é mudado; lá nos alvéolos pulmonares se dá a hematose. Que é isso ? Ali, naquelas delicadas células pulmonares, o sangue venoso é mudado em sangue arterial. O veneno - o gás carbônico - sai do sangue e nele entra o oxigênio; vasos levam o sangue bom ao coração que, como uma bomba, manda esse sangue purificado para todo o corpo, dos pés à cabeça. É assim que o oxigênio chega ao meu dedo! Que maravilha! Fico encantado, embevecido em oração de gratidão ao meu Criador! Dou-lhe glória! Mas Ele me fala: "Esquece tua anatomia, Moisés. Pensa no meu Corpo, minha amada igreja, o Corpo do Meu Filho, o Corpo ao qual mandei o meu Espírito. Pensa nos vínculos do Meu Corpo! Como podem ser eles frágeis, superficiais, momentâneos e, segundo alguns, até dispensáveis ? Disse-me mais o Senhor. "Vínculos para mim são definitivos e essenciais: como ter amor sem vínculos ? Como orar juntos sem vínculos ? "Eu, disse o Senhor, "estou sempre vinculado com Meu Filho no Espírito Santo. Lembra-te que Meu Filho disse: **"Eu e o Pai somos um"** (João 10.30) ? O Espírito Santo intercede por ti, mas nós temos tal vínculo que **"é segundo a minha vontade que ele intercede pelos santos"** (Romanos 8.27). Os vínculos em meu Corpo são de minha iniciativa, não dos discípulos! Eu me vinculo com meu Corpo pelo Cabeça que é o Meu Filho amado. E o Meu Filho mandou o nosso querido Espírito para o Seu Corpo, porque o Espírito está tão vinculado comigo e com o Filho, que não fala **"por si mesmo, mas diz tudo que tiver ouvido e vos anunciará as cousas que hão de vir"** (João 16. 13).

Fiquei perplexo com essas palavras. Elas não me eram novas, mas o Senhor as estava usando para dizer que, antes de criar vínculos no Seu Corpo, Ele vive em vínculos eternos com Seu Filho e o Espírito. Os vínculos fazem parte da natureza de Deus. fazem parte da natureza do Seu Corpo. É assim que os vínculos saem dele e entram na igreja. Ele nos faz **"co-participantes da natureza divina"** (2 Pedro 1.4). Assim como Ele é, tais devemos nós ser.

Nossos vínculos são para dentro e para fora. Para dentro: É Ele quem diz pelo apóstolo, falando de Jesus: Ele é **"a Cabeça da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado, por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus"** (Colossenses 2.19). Para fora **"de quem todo o corpo, bem ajustado e vinculado, pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para edificação de si mesmo em amor"** (Efésios 4.16). Cada membro se vincula com outro membro. Jesus, o Cabeça, se vincula com o corpo, para dentro. "Cada parte" (cada um de nós) se vincula com outra parte e o Corpo edifica o Corpo. Aleluia!

O meu dedo não escolhe o seu vínculo. Não é um dedo emigrante. Fica onde Deus o colocou. Embora, como membros do Corpo de Cristo, os vínculos próximos possam ser mudados, só o devem ser por Deus, não por nossos desejos egoístas, interesseiros, de conveniência pessoal, pecaminosos. Nossos vínculos não devem ser nominais, para parecer que estamos dentro das Escrituras ou por causa de um sistema, mas, sim, resultado de uma ação de Deus. Lyginha, Rogério, João Nelson, Asaph,

Ismael, Irlan, Verissimo, Ourives, Renato, Celso, João Colares, Gerson, e agora René e César, não estão ligados comigo em vínculos especiais apenas por nossa escolha e direção. Foi o Senhor quem nos colocou assim em Seu Corpo. Este vínculo pode mudar. Se eu parto para o Senhor, por exemplo, Deus irá colocá-los em outro vínculo, mas nós não ficamos à mercê de nossa vontade, predileção e interesses. Deus decidirá sobre isso e somente Ele.

A Palavra fala com tanta clareza sobre a anatomia do Corpo de Cristo: **"Porque assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo...Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser...Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Não podem os membros dizer: Não precisamos de ti, nem ainda a cabeça aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos, são necessários.cooperem, com igual cuidado, em favor uns dos outros, De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele, e se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo"** (1 Coríntios 12 12-16, 18,21-22,25-27).

Como se faz isto prático ? Não somos oniscientes para saber tudo que se passa no Corpo todo.. Mas Deus é sábio e decidiu assim: "por meio de juntas e ligamentos". Se meu dedo do pé tropeça, todo o Moisés sofre, não apenas o dedo. Não é ele quem exclama: "está doendo". Sou eu quem assim sofre e exclama. Por quê ? Porque o sofrimento do dedo é transmitido por meio dos vínculos no Corpo e minha cabeça sabe que meu dedo feriu-se. Se sofro um corte na mão, todas as defesas do meu corpo correm para o lugar do ferimento, para defender o corpo, ali naquele lugar.

Ah, irmãos, como temos de aprender sobre amor, oração e vinculos! Como devemos levar a sério o fato de que somos não como um corpo apenas, mas que somos o Corpo de Cristo, o único Corpo de que Ele dispõe na terra! Temos que eliminar todo individualismo mortífero, venenoso, satânico. Temos que banir toda vontade própria, inclinada a não obedecer, todo planejamento que não respeita o Corpo, toda auto-suficiência que ignora o valor e a participação dos outros, de cada membro.

Não posso me vincular individualmente com toda a igreja: eu teria de ser oitocentos, mil, mil e duzentos. Meu dedo não pode ligar-se diretamente ao meu antebraço ou ao meu nariz (eu seria um monstro biológico!), mas meu dedo, por seus vinculos, recebe e dá vida a todo o meu corpo, por suas "juntas e ligamentos".

Termino. Quando um de meus dedos cansava do oxímetro (o tal prendedor-de-roupa) eu o passava para outro dedo, como me ensinaram as enfermeiras. Assim o dedo descansava. Mas a vida do corpo ainda era medida por outro dedo, iluminado por aquela luzinha permanente. Oh que sejamos assim! Vinculados, vinculados, vinculados e novamente vinculados! Vínculos de amor! Vínculos de fé! Vínculos de serviço!

Levando a sério as juntas e ligamentos em que Deus nos coloca, alegamos o coração de nosso amado Pai, servimos aos queridos irmãos e contribuímos para o crescimento do Corpo. Amém! Aleluia! Amém!

Senhor! Hoje na Ceia, junto à Tua Mesa, declaramos que somos um só Corpo, o Teu Corpo, o Corpo de Cristo, o Corpo para manifestação do Espírito Santo!

*Reconhecemos, Senhor, que nem sempre temos vivido assim. Confessamos nosso espírito de independência, de individualismo e até de rebeldia. Falamos mal dos que nos lideram, desprezamos os seus conselhos e nem ligamos para as Tuas palavras: "**Amai-vos uns aos outros como eu vos amei**". Desrespeitamos os nossos liderados, não considerando suas carências, características, fraquezas e valores. Perdoa-nos, Pai querido, e ajuda-nos a valorizar aquilo que Tu mesmo fizeste: o Teu Corpo. Ajuda-nos a fazer prática a circulação do precioso sangue de Jesus, que purifica, renova e santifica nossa vida individual e nossa vida como Corpo. Especialmente, Pai, ajuda-nos a todos nós em sermos governados, coordenados e guiados pela Cabeça do Corpo: nosso amado e bendito Salvador e Senhor, Jesus Cristo!*

Cria em nós um coração puro para atentarmos e praticarmos os relacionamentos como Tu queres! Não nos deixes cair em tentação! Não nos deixes cair na tentação de pensar que noutra lugar do Corpo seria melhor para nós ou que poderíamos ser mais usados, considerados, realizados e mais felizes. Livra-nos do mal, do maligno e de suas seduções. Faze-nos Corpo inteiro, completo, sem divisão ou rebeldia! Que Teu Filho seja a vida de nossa vida, vida em nós, Ele que é a "esperança da glória"!

Em o Nome d'Ele, oramos. Amém e Amém.

Moisés C. de Moraes
24-29/05/1997 (Hospital Moinhos de Vento)